



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Deputado Federal **Esperidião Amin** - PP/SC

00100.082304/2017-49

02.01.22.03

(2150/ELim.)

Brasília-DF, 17 de maio de 2017.

OF/GEA/0066/2017

À Sua Excelência o Senhor
Senador EUNÍCIO LOPES DE OLIVEIRA
Presidente do Senado Federal
Brasília-DF

Junte-se ao processado do

MPV
nº 7216, de 2016

Em 31/05/17

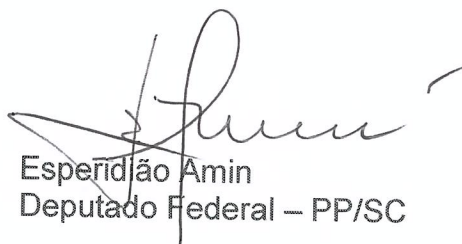
Assunto: Encaminha cópia de correspondência do Grupo de Proteção da Infância e Adolescência - GRUPIA

Senhor Presidente,

Apresentando meus cordiais cumprimentos a Vossa Excelência, encaminho a correspondência OF.GRUIA – Nº 146/2017, onde àquela Entidade manifesta a preocupação com a reformulação do ensino médio e a construção de uma base nacional curricular comum.

Contando com o apoio e atenção de Vossa Excelência, renovo protestos de estima e consideração.

Cordialmente,


Esperidião Amin
Deputado Federal – PP/SC



OF. GRUPIA – Nº. 146/2017

Brusque-SC, 15 de maio de 2017.

Ementa: reflexão do Grupo de Proteção da Infância e Adolescência - GRUPIA acerca reformulação do ensino médio e da construção de uma base nacional curricular comum.

A Sua Excelência o Senhor

Senador **EUNÍCIO LOPES DE OLIVEIRA**

Presidente da Comissão Diretora do Senado Federal e do Congresso Nacional

Aos cuidados do Secretário-Geral da Mesa do Senado Federal

Senhor Luiz Fernando Bandeira de Mello Filho

Endereços telefônicos: 61 3303 3264, 61 3303 3269

Fac-símile: 61 3303 1833

Endereço eletrônico: sgm@senado.leg.br

Senado Federal - Praça dos Três Poderes

70165-900 – BRASÍLIA (DF)

Senhor **Senador Eunício** – Paz e Bem!

Com a satisfação de cumprimentar Vossa Excelência neste Dia Internacional da Família, informamos que desde sua constituição, em 8 de outubro de 2010, pelo Conselho Tutelar, Judiciário, Ministério Público, Polícias Civil e Militar, OAB – Subseção de Brusque, Corpo de Bombeiros Militar, Igrejas (Católica, Luterana e Conselho de Pastores), Associação Empresarial, Câmara de Dirigentes Lojistas, Sindilojas, Prefeitura, Câmara Municipal, Conselho Comunitário de Segurança - CONSEG BQ 94, Centro Universitário de Brusque – Unifebe, Veículos de Comunicação e outras organizações parceiras e apoiadoras, o Grupo de Proteção da Infância e Adolescência - GRUPIA tem refletido e realizado vários colóquios, seminários e audiências públicas abordando, dentre outros temas, a reformulação do ensino médio e a construção de uma base nacional curricular comum. Foram vários os especialistas que nos auxiliaram. Para não sermos cansativos, citamos apenas o Procurador de Justiça José Galvani Alberton, Procurador-Geral de Justiça de Santa Catarina por dois mandatos, e o Professor Doutor José Francisco dos Santos, graduado em Filosofia, com especialização em Fundamentos da Educação, mestrado e doutorado em Filosofia.

Vários documentos, como a CARTA DE BRUSQUE – que emergiu das manifestações das duas sessões da Audiência Pública **“Respeito aos Princípios e Valores da Cultura, da Fé e da Família brasileira”**, realizadas das 8h30min às 12h24min de quinta-feira, 14 de agosto de 2014, e das 8h30min às 11h52min de quinta-feira, dia 13 de novembro de 2014, que reuniram mais de 300 (trezentos) participantes no plenário da Câmara

Municipal de Brusque. A CARTA DE BRUSQUE, aprovada na etapa conclusiva da Audiência Pública, foi entregue a representantes do Congresso Nacional, Assembleia Legislativa catarinense e a outras instituições na Assembleia do Grupo de Proteção da Infância e Adolescência – GRUPIA, às 09h de sexta-feira, dia 13 de fevereiro de 2015, no salão de reuniões da Associação Empresarial de Brusque (ACIBr) – foram produzidos.

Desde meados de 2016, especificamente nos debruçamos sobre a reformulação do ensino médio e a construção de uma base nacional curricular comum. Então a nação brasileira analisava duas propostas de reforma na Educação: uma apresentada pelo governo Dilma Rousseff, em 2015 e a então recente medida provisória do governo Michel Temer, acerca da reforma no ensino médio.

Assim o Grupo de Proteção da Infância e Adolescência – GRUPIA propõe alguns pontos para a reflexão, em especial das autoridades educacionais, mas também ao parlamento nacional e à sociedade em geral, no intuito de contribuir e aperfeiçoar tal debate.

Em princípio, notamos na proposta apresentada em 2015 objetivos que não apontam para as soluções dos problemas educacionais, mas apenas aprofundam uma concepção de Educação que tem sido a causa da abrupta decadência do ensino no país. Referimo-nos especialmente à ênfase numa formação atitudinal e psicologizante, em detrimento da formação intelectual, secundarizada, conforme denunciado no livro Maquiavel Pedagogo, de Pascal Bernardin, que aponta esse viés como tendência mundial.

Ademais, as propostas originais, quanto ao conteúdo, agora já atenuada após inúmeras críticas, denunciavam o viés ideológico advindo do marxismo e da chamada Escola de Frankfurt, que propõe uma revolução cultural para solapar as bases da civilização ocidental, notadamente o cristianismo.

Quanto mais voltamos no tempo, mais percebemos a queda vertiginosa da qualidade da Educação brasileira. Há algumas décadas, o que um aluno que concluía o ensino básico sabia de língua portuguesa superava o que muitos dos egressos de graduação em Letras de hoje sabem. O mesmo vale para as mais diversas áreas do conhecimento. Currículos de escola pública do século XIX incluíam ensino de latim, grego, francês, além de uma formação primorosa em língua portuguesa, literatura, música e matemática.

Mas a Educação brasileira abriu mão da primorosa formação intelectual, optando pela mudança de comportamento e de concepção de mundo, conforme preconizara a revolução cultural de Antonio Gramsci, Georg Luckács, Herbert Marcuse e outros ícones da chamada “revolução cultural”. Temos assistido a uma decadência assustadora na qualidade de ensino, com egressos do sistema chegando ao ensino superior em condições de semianalfabetismo. Concomitante a essa decadência intelectual, presenciamos uma mudança - igualmente vertiginosa e para pior - nos costumes, com um crescente abandono dos valores morais tradicionais. Tudo isso é sintoma de que os objetivos da revolução cultural, adotados pela Educação brasileiras nas últimas décadas, têm sido atingidos com sobras. A proposta original da reforma de 2015 escancarava o DNA dessa mentalidade, profundamente enraizada nos educadores brasileiros.

Amun

Não se pode efetuar uma reforma no sistema educacional sem ter em mente essas questões. Não serão mudanças pontuais em componentes curriculares que irão corrigir distorções tão arraigadas.

Reconhecemos a extrema dificuldade em combater tais vícios, pois já se tornaram a normalidade. Há décadas, os programas de mestrado e doutorado das grandes universidades vêm disseminando essa “nova Educação”. De lá saem os professores universitários, que se encarregam de repassar a mentalidade aos graduandos de todos os cursos, especialmente dos de licenciatura. É difícil encontrar, no meio docente, professores que tenham vivido um sistema educacional aos moldes antigos. Os que ainda restam estão se aposentando ou completamente desanimados.

A mudança cultural atinge a sociedade como um todo. Afeta terrivelmente as relações sociais, uma vez que os jovens reconhecem cada vez menos a autoridade de pais, professores ou de quem quer que seja. A indisciplina e o desinteresse estão disseminados. Um ensino cada vez menos exigente, professores desmotivados, indisciplina e escola como “bunker” ideológico: tais ingredientes nos colocam em deplorável situação nos rankings internacionais de Educação.

Lutar contra tudo isso é como lutar contra a “Hidra de Lerna”: um trabalho verdadeiramente hercúleo. A modificação desse caos implica uma mudança de mentalidade e atitude por parte dos professores, o que exige uma reformulação do pensamento que domina as linhas de pesquisa na área de Educação. Mas como empreender tal tarefa com um corpo docente profundamente dominado pelas ideias que consideramos prejudiciais à Educação? Como recuperar a valor e a autoridade do professor em sala de aula numa sociedade formada por famílias em decomposição, nas quais a autoridade de pai e mãe e os valores tradicionais estão em colapso?

Não temos respostas para questões tão complexas, mas entendemos que, enquanto não mirarmos com seriedade os verdadeiros problemas educacionais, qualquer reforma será mero paliativo, quanto não contribuir para o agravamento do problema.

Em suma, que tipo de Educação vislumbramos para o futuro?

- 1- Que a escola deixe de ser espaço para a revolução cultural acima indicada e que volte a se preocupar, prioritariamente, com uma formação intelectual de alto nível;
- 2- É perfeitamente possível, nos nove anos do ensino básico, que se dê às crianças e aos adolescentes uma formação primorosa em língua portuguesa e matemática, que possibilitem o desenvolvimento das diversas habilidades nos graus superiores.
- 3- Conteúdos de formação humanística podem ser ensinados através de um estudo literário sério, colocando o educando em contato com as grandes obras da literatura brasileira e universal. Tal estudo literário será facilitado pela formação linguística e, ao mesmo tempo, a aprimorará.
- 4- O ensino básico deverá propiciar, ainda, uma formação bilíngue, de modo que o estudante, no ensino médio, possa ter desenvoltura em ao menos uma língua estrangeira, o que abrirá muito mais possibilidades para a continuação de sua formação, em qualquer área de sua escolha.
- 5- O ensino médio pode ser parcial ou totalmente vocacionado, direcionando o estudante às áreas para as quais tenha mais afinidade, sem precisar passar pelo

verdadeiro caos que é o ensino nesse nível nos dias de hoje. Mas é claro que a qualidade nesse nível está condicionada ao que for o ensino fundamental.

Em suma, o que preconizamos é uma volta sadia à Educação clássica de outrora, sem que se repitam os erros epistemológicos e didáticos da chamada “Educação tradicional”. Poder-se-ia ter em mente o “Trivium”, método de educação básica da Idade Média, que preconizava uma formação de primeiro nível em gramática, retórica e lógica e que, junto ao “Quadrivium” (aritmética, geometria, música e astronomia), formava o que ficou conhecido como “Sete Artes Liberais”.

Progredimos em muitas áreas, especialmente na tecnologia, o que nos dá recursos didáticos impensáveis no passado. Mas precisamos recuperar do passado a seriedade e o compromisso que faziam da Educação a instância privilegiada para a formação da “areté”, palavra grega que normalmente traduzimos por “virtude” ou “excelência”. Se não recuperarmos esse espírito, insistimos, nenhuma reforma educacional solucionará os gravíssimos problemas que enfrentamos hoje nessa área, e o futuro do país continuará comprometido.

Fraternalmente, permanecemos à disposição.



Paulo Vendelino Kohn

Idealizador do GRUPIA

47 9 9997 9581 – grupiabrusque5@gmail.com

Endereço postal:

Rua Adelina Debatin, nº. 79 – Águas Claras

88353-610 - BRUSQUE (SC)



Prof. Dr. **José Francisco dos Santos**

Consultor do GRUPIA

47 9 8841 1821 - zezinho.filosofia@gmail.com



SENADO FEDERAL
Presidência

00100.082962/2017-05
02.01.02.03
(21501eli)

MEMO. Nº 504/2017-PRESID-CG.

Brasília, 29 de maio de 2017.


A Sua Senhoria o Senhor
LUIZ FERNANDO BANDEIRA DE MELLO FILHO
Secretário-Geral da Mesa do Senado Federal

Referência: Documento nº 00100.082307/2017-49.

Senhor Secretário-Geral,

Ao cumprimentar cordialmente Vossa Senhoria encaminho, para providências necessárias, o OF/GEA/0066/2017, no qual o Deputado Federal **ESPERIDIÃO AMIN** envia o OF.GRUIA-Nº 146/2017, do Grupo de da Infância e Adolescência, manifestando reflexão acerca da reformulação do ensino médio e da construção de uma base nacional curricular comum.

Atenciosamente,


JUSSANAN PORTELA DOS SANTOS
Chefe de Gabinete

Recebido em
29/05/17
Rodrigo Brum
221032

